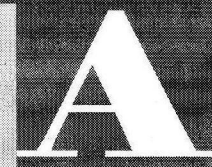


GRANDE BRASÍLIA

Editor: José Luiz Oliveira/Editor Assistente: Taís Braga/Subeditores: Suelene Teles, Gelsa Mello e Amândia Coelho/E-mail: grandebrasilia@jornaldebrasilia.com.br/Alô Jornal: 0800-612221



Mais benefícios para a PM

Roriz anuncia moradia, mudanças na escala de plantão e anistia para grevistas

**COMISSÃO DE
NEGOCIAÇÃO
CONSIDERA QUE
HOVE AVANÇOS
E DEFENDE FIM
DO MOVIMENTO**

ELIANE MACHADO

Os policiais militares podem comemorar a volta das escalas de plantão de 12 horas trabalhadas por 60 de folga, 12 por 36 e seis por 18. Também receberam anistia para as transgressões cometidas durante o movimento e a garantia da participação, juntamente com os bombeiros militares, no programa habitacional do

governo. A notícia foi dada ontem à comissão negociadora pelo governador Joaquim Roriz, durante reunião em sua residência, no Park Way.

As conquistas asseguradas complementam a proposta financeira apresentada sexta-feira: pagamento da gratificação de R\$ 350 por risco de vida, já incorporada ao salário de outubro, e seguro de vida no valor de R\$ 50 mil. O aumento, explicou o governador, é uma vitória do Distrito Federal, dadas as circunstâncias do momento. Embora aberto ao diálogo com a comissão, Roriz afirma que o GDF — que depende dos repasses da União para custear a Segurança — chegou ao limite nas negociações com o governo federal. Ele deixou

claro que não dispõe de recursos para completar a gratificação de R\$ 600, como querem os militares.

A negociação da mudança de escala de plantão foi feita diretamente pelo governador Joaquim Roriz com o comandante-geral da Polícia Militar, Ruy Sampaio. Roriz ligou para o comandante e pediu a troca da escala o mais rápido possível. "Vou assumir o compromisso", respondeu o governador na presença dos representantes da comissão.

Com as novas conquistas, a comissão acredita que serão removidos focos de descontentamento que ainda existem em algumas unidades. O deputado distrital João de Deus, com base eleitoral na Polícia Militar e um dos re-

presentantes dos militares que mais lutaram para o sucesso das negociações, diz que houve muitos avanços. "O importante, agora, é pensarmos na corporação, na unidade e naquilo que a sociedade espera dela", disse o deputado.

O parlamentar se mostrava satisfeito com a inclusão dos militares nos programas habitacionais do GDF. "Há muitos anos venho lutando por isso e, finalmente, conseguimos", disse o deputado. "Já perdi a conta de quantas vezes procurei o governador Joaquim Roriz apresentando-lhe esta e outras reivindicações da PM, e, justiça seja feita, ele sempre demonstrou boa vontade em nos atender."

João de Deus e o deputado

José Rajão, ex-comandante do Corpo de Bombeiros, reuniram-se com Roriz antes do encontro com a comissão. "A participação destes dois parlamentares, mais a do deputado federal Alberto Fraga, possibilitou-nos encontrar o caminho da união de interesses e rechaçar a politização que um ex-militar, expulso da corporação por indisciplina, tentou impor ao movimento."

O governador se referia ao ex-PM Aires Costa (expulso da corporação por indisciplina), que se diz presidente de uma entidade chamada Força Policial, mas com pouca ou quase nenhuma representatividade. Tanto que foi excluído das negociações pelos próprios líderes do movimento.

Radicalização é condenada

O deputado Alberto Fraga condena a radicalização e denuncia que "dentro do movimento há pessoas querendo promoção pessoal e colocar a tropa contra o governo". Segundo ele, a participação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a pedido do ex-PM Aires Costa (expulso da Polícia Militar por transgressão disciplinar), comprova sua teoria. "Ele foi excluído da comissão depois de pedir apoio à CUT sem a nossa liberação". Ele afirma que a assembléia marcada por Aires, hoje, não tem o aval das sete entidades que representam a categoria. "O dissidente está sozinho."

A comissão afirma que não aceita a interferência da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Segundo Fraga, o ex-PM Aires Costa foi desligado da comissão negociadora por marcar uma assembléia à revelia da organização do movimento. E diz que ele está agindo irresponsavelmente quando incita policiais, principalmente de Ceilândia, Taguatinga e Samambaia, a fazerem operação branca. (E.M.)